



Ventos do Sul

Revista do Grupo de Poetas Livres - Difundindo a poesia e fazendo amigos
Florianópolis - SC - Janeiro, Fevereiro e Março de 2002 - Nº 14





Caros amigos,

Mais um ano, uma nova etapa a cumprir. Iniciamos 2002 com a RÁDIO ATLÂNTIDA FM/FLORIANÓPOLIS e CBN DIÁRIO e o 1º CONCURSO ONLINE DE POESIA – com o tema “GUERRA E PAZ”. Desta feita, acompanhando os tempos modernos, os participantes tiveram que acessar o site www.clikrbs.com.br e inscrever-se. Pelo curto espaço de tempo para o envio das poesias – de 2 a 12 de março -, foi satisfatório o resultado, com 186 poesias inscritas, oriundas dos mais diversos cantos de Santa Catarina. De parabéns SIMONE REBELO e a equipe da RÁDIO ATLÂNTIDA-CBN DIÁRIO que, mais uma vez, acreditando na parceria que fizemos em 2001, repetimos a dose. O Concurso teve o patrocínio da ESCOLA AUTONOMIA, LABORATÓRIOS UNIDOS e CICLOMANIA, além do apoio do Restaurante GUACIARA. Os vencedores foram Vânia Mara Cardenuto, Léo Saballa e Alaercio Luiz Goulart Medeiros cujas poesias estarão estampadas neste número do Ventos do Sul.

Em abril, apoiando iniciativa da ACADEMIA DE LETRAS BLUMENAUENSE e da ACADEMIA CATARINENSE DE LETRAS, o GRUPO DE POETAS LIVRES estará participando do 2º ENCONTRO LITERÁRIO ITINERANTE DE ESCRITORES CATARINENSES, cujo tema é O Papel de quem lê e escreve vai mais longe. A ACL, sob a presidência do Dr. PASCHOAL APÓSTOLO PÍTSICA e a ALB, sob o comando do Dr. MARCELLO RICARDO ALMEIDA, estão convidando escritores de todas as áreas para participarem desse evento que ocorrerá dia 27 de abril, Sábado, na sede da Academia Catarinense de Letras, em Florianópolis.

Em 13 de abril, o GRUPO comemora 4 anos. Na ocasião haverá renovação da diretoria. No próximo número daremos maiores detalhes.

Prepara-se, junto ao CURSO E COLÉGIO ENERGIA e ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SANTA CATARINA(Florianópolis e São José), mais dois Concursos de Poesia. O primeiro sob a coordenação de Caroline Battistello Cavalheiro e o segundo, sob o comando de Henrique Duarte e Aléx Müller. Os temas tratarão de assuntos sobre a adolescência.

Esperamos que todos desfrutem, com prazer, mais este Ventos do Sul e que enviem pensamentos positivos e desejos de pronta recuperação para Maria Vilma Campos, a fundadora do Grupo, que submeteu-se a uma delicada intervenção cirúrgica. Que Deus, na sua infinita bondade, a ilumine e guarde.

Profa. MAURA SOARES
Presidente do Grupo de Poetas Livres

Os vencedores do 1º Concurso On Line de Poesia

1º LUGAR: VÉRTICE

No denso cair da amarga noite
Dança a negra sombra ao som do tempo
Desce o véu da dor, lacônico momento
As lembranças, enfim, como um açoite.

Guerras de outrora, angústia do vazio
Leais soldados, frágeis almas desarmadas
Na certeza de, assim, morrer por nada
Navegar a história em mar bravo.

Do passado de batalhas, quisera justas
Nasce a ânsia pela paz, solitária senda
Libertando o peito do punhal das lutas.

Na esperança, busca a alma um alento
Tempo sereno a inebriar como uma lenda
Fugaz instante a viajar no vento.

*VÂNIA MARA CARDENUTO
Florianópolis, SC*

2º LUGAR: TÊNUE TRÉGUA

Faz frio e o tempo mastiga a minha noite
Dá forma, deforma e instiga os meus dias
Cria um conflito infinito
Sem paz intermediária
Só pano branco e depois atrito
Como uma guerra necessária
Castiga-me com o açoite do passado
Amarra o meu destino dirigido
Invisível movimento estudado
Como ferro derretido pela lua
Esquecido na mente e na rua
Risível pensamento organizado
Divisível sentimento congelado
Somente ele, somente o tempo
Passa pela gente como aragem
Como o fim de uma viagem
Estabelecendo tênue trégua
Como cimento cobrindo a vida
Que nem chegou a ser vivida.

*LÉO SABALLA
Joinville, SC*

3º LUGAR: GUERRA E PAZ

Céu azul encantado, de esperança vivida, rajado
Fleuma conjugada com descrença sutil
Vergam-se colunas, ao medo que a desdita traz
Seduz o amor, a terra, semblante vazio e guerra
Em detrimento da paz

Como herança sucumbida dum legado de ambição
Ferve o sangue romanesco dum poeta em canção
Que ama a sua terra, nela sonha com a paz
Não quer guerra, desavenças, que amor
E nada mais

Morrem sempre os que não sonham, os sem imaginação
Espíritos de glória efêmera em trânsito sem ideal
Militam em qualquer trincheira, sem bandeira, sem olhar
Permanece o idealismo, do passado no presente
De quem ensina a paz.

*ALAERCIO LUIZ GOULART MEDEIROS
Joinville, SC*

Promoção: Rádio Atlântida FM/
Florianópolis - CBN Diário - Grupo
de Poetas Livres
Coordenação: Simone Rebelo /
Comissão Julgadora: Adriana
Cruz, Maura Soares, Zeula Soares

ANTONIETA DE BARROS

Nascida em Florianópolis
No berço da nossa Ilha
De Catarina e Rodolfo Barros
Antonieta era filha.

Pro Colégio Coração de Jesus
Foi nomeada professora
Lecionou no Colégio Dias Velho
Onde tornou-se diretora.

Liberdade
Única
Anunciada
Democraticamente
Expandida nas
Mãos da
Esperança
Linda.

Pertencendo ao Partido
Liberal Catarinense
Elegeu-se deputada estadual
Atuando como suplente.

Foi a primeira mulher
Do legislativo participar
Escritora e jornalista,
Poetisa e intelectual.

ANGELITA QUEIROZ

EUNICE DE SOUZA ROSA

TIMIDEZ MORRENDO NA REALIDADE

Ouçó
Leio
Imagino
Ensaio
Acrescento
Substituo
Desloco
Repito
Decoro
Retoco...
Coisas bonitas
pra te dizer.
Diante de ti:
Estremeço
Esqueço
Emudeço
Com grande esforço
Não vou além
De um tímido
Oi, como vais?
Tudo bem?
Ficamos, cada vez,
Mais colegas
Ficas, cada vez, mais distante.

Se pudesse dar asas aos meus sonhos,
Fazendo-os voar para a realidade,
Certamente aqui não estaria...
Pois a felicidade me transportaria.

Jogada na alegria
Rodeada de euforia
Lá eu estaria...
Sendo feliz com você.

Do sonho do meu mundo,
Tomou conta a ilusão,
Por ela fui ameaçada
E da realidade arrancada.

Os anos foram passando,
Matando a vida e a esperança,
A realidade abraçando o sonho.
O amanhecer me condenando.
A realidade me maltratando.

O prazer chorando de dor,
Me abandonou com grande pudor
Eu morrendo acordei,
Sem saber como viver,
Longe do seu amor.

CARLIMPIM
Rio de Janeiro, RJ

LEILA APARECIDA FERREIRA PURCOTE
Colombo, Paraná

COLONO DE QUERÊNCIA EM QUERÊNCIA

Sou colono
E lamento
O progresso chegou aqui
Esse mal necessário
Nossa liberdade
Está levando
Neste desafeto prisioneiro
Com muita dor
Estou chorando
A esperança eu perdi
Nada mais é como antigamente
Sobreviver é tão difícil
Falta tudo
Falta nada
E o peso da idade
Que tanto maltrata
Meu corpo cansado
Meu passado retrata
E nessa hora de angústia
Me bate a solidão
Todos tirando de mim uma fatia
E na minha mesa
Falta
Uma fatia de pão

ROSELEY VILARINO LIRA BONADIMAN
Capinzal, SC

Eu nasci lá em São Borja
E me criei em Itaqui
Gauderiei em Nova Esperança
Maçambará, São Sepé, Cacequi
De Dom Pedrito e Santa Maria
De Roque Gonzales a Jaguarí

Vivo tropeando no Pago
Lá no Sertão de Santana
São Gabriel, Alegrete, Rosário
Santiago e Uruguaiana
São Nicolau e Garrucho
São Francisco e Manoel Viana
(...)
Também deixo o meu abraço
Para a nossa Capital
A querida Porto Alegre
Do nosso Pago Natal
Eu sou um poeta Xucro
Do pampa tradicional

Estes meus versos Gaudérios
Vai mostrar a minha aparência
Mostrando ao povo amigo
A minha xucra existência
Para abraçar os gaúchos
Vai de Querência em Querência

RECORDAÇÃO

Recordo, eu, aquele amor
Que, ainda hoje, é todo meu
No regaço à sombra do jubai em flor
Quanta esperança no refúgio acolhedor!

Sentado pertinente às raízes rente
Onde as águas vinham banhar
Sem tardar Ela surgia tensa, pálida e fria
Suas mãos me oferecia para as minhas afagar

Oh! misteriosa Natureza de infinita beleza!
Em Angical quase tudo ali mudou
O eterno céu, o solo, o sóbrio arroio,
O que restou.

Como o tamarineiro eu também mudei
Mas se puder tantas vezes lá estarei
Tenho saudade das belas tardes,
Onde tanto amei

NELSON CARNEIRO
São José do Rio Preto, SP

IVAN GOMES ESCOBAR
Itaqui, RS

O IDOSO SEM DEFINIÇÃO

Cabelos brancos, pele enrugada, pernas trôpegas,
mãos calejadas
Olhos sem o brilho da juventude, mas quanta
coisa não viram?!
Lábios trêmulos, mas quantas bocas
não beijaram?!

Primaveras que se foram, outonos que se passaram,
E invernos, com tanto para se contar...

Chamada de melhor idade...
Cabelos brancos de tantos raios de luar,
Mãos calejadas de tanto trabalhar,
Pernas trôpegas de andar e procurar
Pele enrugada, talvez sulcos de lágrimas
Derramadas por alegrias, tristezas, saudades,
De tempos melhores, infância, mocidade.

Nesta melhor idade quanto ainda para passar?
Quanto tempo ainda teremos para aprender?
O tempo passa rápido demais,
Mas não podemos olhar para trás
Para todos só o presente que nos traz alegrias,
tranqüilidade,
Apesar das grandes saudades...
[In Os Retalhos de Glória, pág. 33]

MARIA DA GLORIA A. GONÇALVES
São Paulo, SP

Passos dados...
Passos voltados...
Olhares ao lado...
Olhares trocados...
Palavras não ditas...
Palavras compreendidas...
Coração medroso...
Coração correspondido...
Passos... Olhares...
Palavras... Corações...
Tudo embaraçado...
Nada explicado...
Passos parados...
Passos apressados...
Olhares envergonhados...
Olhares distanciados...
Palavras complicadas...
Palavras a serem explicadas...
Corações a mil...
Corações companheiros...
Tudo compreensível...
Nada a ser compreendido...
Meios passos
Meias palavras
Meu coração partido...

SCHALINE MAISA LEITE
Balneário Camboriú, SC

De braços abertos, Estamos!

A TRAGÉDIA LITERÁRIA DE HOMERO

Em uma apertada cidade sem futuro,
onde o povo ávido não tem pressa,
joga as cascas da vida ao monturo.
Da garganta do padre a voz cessa.

A morte rondando bares briguentos
e a tragédia literária de Homero
é nada se comparada aos bexiguentos
matando as utopias alheias; um mero

sonho não sobrevive só. É lugar mofo
cujo valor é a cachaça; é tudo fosco.
Violência deixa o porvir lusco-fusco.

Que o povo quer? Comer mariola.
Mais tarde, beber mais coca-cola.
Acaso lhe sobre tempo, jogar bola.

MARCELLO RICARDO ALMEIDA
[da Academia de Letras Blumenauense]

A CASA

A casa, descansada e larga,
útero amável recriado,
abre-se paras seus jardins fechados.

Suas portas rampeiam
para caminhos seguros,
separados de canteiros,
cujas flores cuidam de si mesmas.

Venha a doença com seu não-mover-se;
venha a senilidade com sua incompetência,
a casa,
sentinela e nutriz, as espera.

Nos quadrados de luz,
garantidos pela silenciosa solidão benfazeja,
dançam nuvens
pastoreadas pelas inquietudes do Vento Sul.

JÚLIO DE QUEIROZ
[da Academia Catarinense de Letras]
(In *Álgebra de Sonhos*, p. 14)

CANÇÃO DO TEMPO QUE PASSA

Um lugar, um sonho, uma visão,
um desejo, uma busca, uma emoção,
um sussurro, uma voz, uma canção,
um vulto, um lampejo, uma opção,
um olhar, um aceno, uma expressão,
uma espera, um encontro, uma razão,
uma promessa, um abraço, a decisão,
uma aragem, um perfume, a imensidão,
uma vida, uma história, uma paixão,
uma lágrima, um adeus, uma oração,
uma saudade, uma lembrança, a solidão!

ZENILDA NUNES LINS
[da Academia de Letras de Biguaçu]

Ante la ausencia
claman mis manos
sobre el libro
que ayer me regalaste
sigo las letras
busco en ellas
el brillo vivaz de tu mirada
y en sus tapas la tersura
de tus dedos.
Estamos en él
aunque lejos
inclinamos ambos la cabeza s
obre la fluidez de la letra
como modernos Paolo y Francesca.

JORGE ISAIAS
Rosario(Provincia de Santa Fe) - Argentina

De braços abertos, Estamos!

QUANDO DESEJO PUREZA

Quando pensar nada mais resolve
sinto o desejo de escrever-te
como sente o coração desejo de pulsar
como sente o peito desejo de expandir-se
quando nada mais faço a não ser pensar
vejo-te coberta de carinhos
acariciada por diletos olhos infantis
quando pensar, escrever ou te olhar não sossega meu desejo
penso em morrer-me, em jogar-me de abismos que ao fim revelarão teu
ventre
porque quando o desejo deseja mais do que o que sente
o coração bate mais do que a dor de qualquer dia desses
do que a dor fatal e desolada de perder-te
quando não tiver mais olhos, boca ou desejo descabido
terei a alma alva e reluzente
cheia de amor mais puro que havido
ama meu belo sonho eternamente...

*HOLMES BRASIL GONÇALVES DE CASTRO JÚNIOR
Brusque, SC*

A brisa da noite
parece espalhar
seu suave perfume
no ar,
dois pontos brilhantes
parecem ofuscar
meu já embriagado
olhar,
mas é a luz dos
teus olhos a me
iluminar
e o odor do teu
corpo a me
enfeitiçar,
no momento mais
lindo e mais puro
de amar.

[In Holofotes de Rubi, p. 7]

*GILDÁSIO TABORDA BARBOSA
Sant'Ana do Livramento, RS*

O ORVALHO E A LÁGRIMA MO(VI)MENTO

Da Natureza o sono a Noite vela,
Com maternal amor lhe embala o berço,
E quando a hora fatal lhe aponta a estrela,
Desperta a filha com seu beijo terso.

É o orvalho!... Esse gesto que revela
O amor a regular todo o universo,
Da forma mais perfeita, da mais bela,
Que nunca há de caber dentro de um verso...

E como o orvalho que desperta a planta,
E lhe alimenta e fortalece o ser,
Assim, a lágrima o mortal levanta!

Benção dos céus que faz o homem ver
O que ele nega com insistência tanta,
Porque perdido na ilusão do ter...

*PEDRO ANDRÉ DE SOUSA JÚNIOR
Juiz de Fora, MG*

Quero, nos quintais do tempo,
cigarras anunciando-me
outono sem medo.

Quero, da ciranda do tempo,
a pa(lavra) na medida exata
sobre o fogo e o argumento.

Um dia, o vendaval
destituirá toda carne,
o vento andaré no espelho
acordando outro incêndio.

Hoje, só um hoje
permita-me, ainda, no verde campo
jogar contigo
o jogo de estar vivo.

Depois, quero ser lugar,
se existe, no infinito
e, quem sabe, entender a lição
de não estar mais contigo.

*LARÍ FRANCESCHETTO
Veranópolis, RS*

De braços abertos, Estamos!

NO TE VAYAS, AMOR AMAPOLA

No te vayas amor en primavera
cuando las rosas de siria y las aljabas
despiertan la sonrisa de los grillos
y mecen las trompetas sus aldabas.

Quédate en invierno como clivia
dorando tus cabellos en mis brazos,
¡Ah! Mis manos, caléndulas de fuego,
despojen la impaciencia de tus alas.

Que tu ausencia otoñal sea un recuerdo,
margarita de otoño en mi regazo
y al secarse las hojas del encierro
bebas de mis labios, el descanso.

No te vayas en verano, musa ardiente,
los ciruelos están prestos a besarte,
con sumo de naranjos haré en tu cuerpo
un continente desnudo y embriagante.

Abrázame con fuerza clandestina
que ido y sediento he de beber
con fruición y gozo desmedido
las delicias de tu cuerpo de mujer.

*DANIEL CABRETÓN
Pehuajó, Argentina*

Amapola de la campina asturiana,
que guapa estás en el prado
entre la hierba mojada.

Quiero cantarte amapola
y mecerte como el viento
cuando mueve a los maizales
y los pone en movimiento.

Lejos estoy amapola,
mas nunca te olvidaré
y aunque a veces estoy solo,
con tu color soñaré.

Tu rojo que a los helechos
los vuelve tornasolados
y que pasa por mi vista
como jinetes alados.

Y ya que cantor he nacido,
te cantaré mientras viva,
y si muero desde arriba
he de seguirte cantando
por ser parte de mi vida.

...

A los prados de Ponga
pronto quiero volver,
y es que allí tengo un recuerdo
una aldea que me espera
y también tengo un querer...

*MANUEL GONZALEZ-ALVAREZ
Madrid-Espanha*

SILÊNCIO NÃO ESTOU SÓ

Deixa-me calar com o teu silêncio.
Deixa o silêncio me envolver em teus braços
sentindo o teu calor, o teu amor.
Deste amor que acalentamos no silêncio.

Deixa que o silêncio nos ajude sempre
colocando em nossos caminhos o amor.
Para que sempre possamos estar juntos
no silêncio do tempo e dos pensamentos.

Deixa que os sonhos me envolvam no silêncio,
neste silêncio que me faz sonhar sempre acordada
e calar a boca do tempo que vivemos em silêncio.

Deixa que, no silêncio desta noite fria,
eu possa sentir e sonhar silenciosa, podendo guardar
este sonho para sempre, como pétalas de rosas.

*NINI (Hermelinda Izabel Merize)
[das Academias de Letras, de São José e Biguaçu]*

Não estou só, se ela está em casa
Para o quotidiano do viver sereno,
Horas claras, outras pálidas são,
Dia mais quente ou talvez ameno.

Não estou só, se o calcar escuto,
Daquela que o tempo trouxe
Após amarga dor, quase à morte,
Por recompensa ou fosse porque fosse.

Relembrando o tempo passo a passo,
Recordo os dias cegos que vivi;
Chego a pensar que outro fui,
Não havia, não existia, renasci.

*LEONECAVALCANTE
Maceió, Alagoas*

De braços abertos, Estamos!

ROSA LUXEMBURG

Apuntan a esse fuego
de la paciencia
que derriba

espartaquista que no excluye
la serenidad

Apuntan a esse fuego
que despierta
desatado

arma
deriva en las luchas
que vendrán

Apuntan a esa Roja
bandera

a los tilos con genocidio
a los herrerillos con lo único que conocen
apuntan a lá música

Apuntan
con inflamados militares
A esse jardín de presidio
disparan
a la cabeza

Así se mata
lo que no cesa de nacer.

ROLANDO REVAGLIATTI
[In *Tomavistas*, p.51]
Buenos Aires – Argentina

Sem sono
sem sonhos
sem nada.

No calor da madrugada
me levanto, procuro por água.

Talvez para esfriar mais
minha alma gelada.

Talvez apenas para molhar
minha boca amarga.

E mesmo que ruim
todas as noites deviam ser assim
estática, parada.

E mesmo que a água for
mais amarga,
a noite continua...
estática e parada.

ADRIANO CARDOZO FRANCIOSI
Ribeirão Preto, SP

VIDA DE POETA

Sou apenas mais um desses poetas,
Que nascem por aí sem nome ou sobrenome,
Condenado a viver na pobreza,
Nunca conhecer a riqueza...
Que aprendeu a falar de amor,
Sorrir para disfarçar e esconder a dor.

Sou apenas um poeta que gosta de fazer rimas,
Vivo meditando olhando o céu,
Só lamento não ter nascido na época da moda do chapéu.
Quem sabe o meu fim?... Seja como o de tantos outros,
E eu morra de tuberculose ou me encontrem caído em
Uma calçada, numa fria madrugada, morto por cirrose.

Sou apenas um poeta que acredita
No amor à primeira vista,
Que dizem ser eremita,
Louco e sonhador,
Que não se importa com dinheiro
E não cobra um favor,
Tudo que faço é em nome do amor...
Eu sou apenas um poeta!...

ZEZÉ SANTOS
São Paulo, SP

Aos Poetas mortos. Fonte de muitas inspirações!

Esta página é dedicada aos grandes poetas catarinenses já falecidos.

DELMINDA SILVEIRA DE SOUZA

Natural de Desterro, nasceu em 16 de outubro de 1854 e faleceu em 10 de março de 1932. Teve sua formação bastante aprimorada, estudando francês, latim e noções de literatura, cujo professor, católico sincero que, junto com a instrução, instilou no espírito de Delminda o sentimento religioso. Dedicou sua vida ao magistério. Publicou três livros de poesias: Lizes e Martírios, Cancioneiro e Passos Dolorosos.

Usava, às vezes, o pseudônimo de Brasília Silva. Muito intimista, sentimental, às vezes melancólica, e de grande sensibilidade, cantou a natureza de sua terra natal, os apelos da alma religiosa e os anseios de amor e compreensão. Embora superando-os historicamente, permaneceu fiel aos ideais do Romantismo.

MEU RETRATO

Meu retrato é a violeta
no ermo vale pendida
como a virge'entristecida
a duro martírio afeita.

Quando a vires no vergel
das outras flores em meio,
colhe-a, guarda-a no teu seio,
que é meu retrato fiel.

Meu retrato é a rola meiga
gemendo na selva umbrosa;
é a brisa suspirosa
passando triste na veiga.

Quando ouvires seus gemidos
nas brenhas da solidão,
escuta os ais doloridos
do meu triste coração.

(...)

Promovendo... Poetas do Grupo

FELICIDADE, ONDE ESTÁS?

Do Morro da Cruz surgiu a beleza
Dessa terra faceira
Dessa terra de mar
Da ponte brilhante eu vejo
Um futuro gigante
Nas praias eu vejo juventude
Magia constante
Que venha a nós
Teus mares, espelhos vibrantes
Que venha a nós
Teu céu de lindo semblante
Floripa tu és mutante
Estrela brilhante
No meio do mar
A primeira e única
Ilha do luar,
Da magia e da poesia
Que me inspiras
A cantar.

ADILSON SANT'ANA CARDOSO

Nó na garganta
Aperto no peito
Boca com gosto de fel
Onde acho esta tal felicidade?
Com passos largos mas lentos
Percorro a estrada da vida
Estrada longa e sinuosa
Onde estás, felicidade?
Cansada
Calada
Triste
Onde estás?
Minha visa
Eterno torpor
Num sonho percebo
Ah! Felicidade!
Parada
Estagnada
Imersa
Dentro de mim.

ADRIANA CRUZ

MALDADE MOMENTOS

Negra noite de escuridão impura,
Dos impuros atos insensatos
Das mentes despidas e nuas,
Nos atos impuros dos escusos rumos.

Negra noite de abomináveis intentos,
Noite negra, dos negros tormentos
De vazios sentimentos e negros pensamentos
Sombrios aflitos de sádicos movimentos.

Ó negra noite, dos negros pressentimentos,
De vis condutas dos loucos insanos,
De criminosos e astutos intentos.
Sonho no teu passado inocente,
O teu luar inspirando os enamorados,
Dos seresteiros eternos apaixonados,
Restou-nos, apenas, a maldade inclemente.
[In Ensaios(Poemas)]

ADIR PACHECO

Nos momentos
em que estou sozinho
sempre penso em alguém
para me fazer carinho.
Mas fico só pensando,
sem conseguir dormir.
E quando chego perto dela,
não consigo sorrir.
Quando estou ao lado dela
tremo a voz no falar
E depois de muito tempo
é que vou me declarar
E, às vezes, em que me declarei
elas não quiseram me amar.
Agora estou assim:
quieto em meu canto
sem ninguém para mim
derramando um pranto
que parece não ter fim.

ALÉX MÜLLER

Promovendo... Poetas do Grupo

CICLO

Quisera ser teu leito
do teu corpo repousando
Quisera ser teu destino
dos teus passos caminhando
Quisera ser tua alegria
tua energia
em teu gozo gozando
Quisera ser tua dor
em meu sangue sangrando
Quisera ser tua verdade
em minha vontade acontecendo
Quisera ser teu ciclo de vida
em minha vida vivendo
Quisera ser teu gosto
em meu gosto degustando
Quisera ser teu amor
em meu amor te amando.

ALZEMIRO LIDIO VIEIRA
[in Confronto]

BAÍA NORTE II

Baía estavas tão linda
A lua te iluminava
Tuas águas calmas brilhavam
Qual lago manso e profundo
No amanhecer que chegava
Ficaste mais colorida
Com as luzes do alvorecer
As nuvens escuras partiam
Deixando as brancas no céu
Que aos poucos se engalanavam
Com as cores do astro rei
Teus montes recortados
Quais bicos de crochê
Enfeitando teus recantos
Com encantos qual presépio
Caprichoso nos detalhes
Que são tantos
Que não posso descrever

ALCITA VARELA CORRÊA LEITE

Certa noite saí
pelas ruas cantarolando,
estava tão feliz.
Minha voz de taquara rachada
não demorou para se calar
fiquei envergonhado com tanta desafinação.

Na noite seguinte
caminhando por ela
deparei-me com outra voz desafinada
que tímida também se calou.

Na terceira consecutiva
mesmo embaixo de chuva
encontrei outra voz
ainda mais desafinada
(se é que pudesse haver
mais desafinação do que a minha)

Noite após noite
sempre encontrando tanta gente
desafinada e feliz
que envergonhados cantarolavam somente
resolvermos formar um coral
um coral sem igual
chamado de desafinados, porém felizes.
Temos hoje o prazer
de cantarmos sem preocupação
de agradar os outros ou não
pois o canto apenas a nós importa.

AUGUSTO DE ABREU

MENINA DE RUA

És desprezada, abandonada
És humilhada, judiada
És fritada sem ter uma mesa farta
És suja, sem ter o privilégio de tomar uma ducha
És drogada, por não existir uma sociedade tão clara
És doente, por não haver caridade com nossa gente
És solitária, por não haver uma sociedade solidária
Mas, um dia, serás amada.

ANA CRISTINA DE MEDEIROS

Promovendo... Poetas do Grupo

LUXO OU LIXO

[Parceria com Isa Cardoso]

Hoje eu vi na TV!
Crianças reviram o lixo, cheirando a lixo,
comendo o lixo.
Disputando espaço com urubus e ratos.
Não é assim que deve ser.

Hoje eu vi na TV!

Bandeira estendida com tristeza
Servindo de manto, pra quê?
Trabalho escravo, árduo.
É, mas alguém tem que fazer.

Hoje eu vi na TV!

Monte de lixo, monte de esperança,
Nosso futuro, que futuro?
E milhões de vozes a repetir,
é pra poder viver.

Hoje eu vi na TV!

O bife e a batata achados no lixo...
Almoço e janta garantidos.
Corre, o caminhão chegou.

Hoje eu vi na TV!

Nosso futuro, o lixo?
Não!!!

Reciclar é preciso,
Pensar é preciso,
Mudar é preciso.

Hoje eu vi na TV!

ALEXANDRA BARCELLOS

CADÊ?

Estive à procura de mim,
Viajei dentro dos sonhos mais loucos,
Sobrevoei uns medos insensatos,
Saltei por sobre preconceitos bestas e, então,
Rente a tênue linha
Que separa a realidade da fantasia,
Encontrei meu mundo intacto, estático
À espera do movimento fatal, ou melhor [vital],
Que o desse vida.
Agi e hoje estou aqui e, agora, vivo a vida [a sorrir]
Sonhe, aja e sorria para o mundo.

ANTONIUS FRANK MARTINS FELIPE

SONHO MULTICOR

Um bardo, cismando, só, em noite serena,
pressentindo, do nada, cena multicor,
e na vacuidade que, no seu peito, acena,
faz presente sua amada, os beijos, o sabor.

Simultaneamente, a mulher, em outra cena,
tinge, do nada, em si, o colorar do amor.
Com brilho nos olhos e voz de cantilena
sente-se frágil, meiga, pura, em seu ardor.

Doces primaveras que marcam esse sonho.
Num dormir lindo e calmo, de noites sem fim,
sem sono, quarto e leito, a esperar me ponho.

Mais um setembro vem e belas flores traz,
pra florir os corações que se amam, enfim,
pra perfumar os sonhos que o poeta faz.
[In Janela e Solidão, p. 56]

CACILDO SILVA

Promovendo... Poetas do Grupo

DUVIDO SEÑOR

Duvido muito que possas me entender...
Duvido, ainda, que saibas quem sou...
Não tentes entender... Não corre contra a maré...
Nós dois vivemos em mundos diferentes
Entre nós há um muro erguido por ilusões.
Estamos perdendo nosso tempo, nessa luta infame.
Por que? De que adiante lutarmos contra o que
sentimos?
Passamos muito tempo sem entender nada,
então do que adiantaria,
agora, abaixar as armas já armadas?
Meu peito já sangra... Porém me acostumei com a
dor...
Do que adiantará, então, estancar a ferida?
Duvido que tenhas coragem de lutar...
Duvido mais, ainda, que teu orgulho te permita um
dia, de verdade,
aprender o significado da palavra "amor"!

CAROLINE BATTISTELLO CAVALHEIRO

He llegado hasta la cima de esta montaña
He recorrido por sus caminos sinuosos
Con trechos buenos y otros com espinas
Con mañanas e tardes de sol
Y en la obscuridad de la noche
Y sus tinieblas
De mis ojos brotan lágrimas de tristeza
Por todo lo que he recorrido y
Ver la injusticia y el horror
En que se vive
Lágrimas...
Lágrimas...
que tendrían que ser de agradecimiento
y de alegría Señor por que has puesto a nuestros
piés
una tierra y un mundo donde el hombre
puede vivir con amor y paz
pero no sabe convivir con ella
pédonanos..., Señor.

DONATO PERRONE

SENTIMENTO REGRESSÃO

Um sentimento me faz viajar
Leva-me a cantar
Mudando as rimas
Explodindo de alegria
Trazendo mais esperança
À procura de amores
Confortando corações
Alimentando emoções
Um sentimento traz sentido à vida
Vida tão sofrida
Mas, ao mesmo tempo, tão vivida
Um sentimento resume tudo que a vida quer
A paz

DILSON DOS SANTOS

São vagas e ternas lembranças,
Pensamentos soltos, perdidos;
Brincadeiras sutis de crianças,
Sentimentos pudicos, escondidos...

Ontem, foram apenas brincadeiras,
Folgedos da tenra idade;
Foram as emoções mais verdadeiras,
Brincadeiras que traziam felicidade...

Hoje...hoje sou apenas eu,
Num corpo que não é meu,
Martirizado pela saudade...

Amanhã...serei um sonho que nasceu,
Cresceu sem alma e morreu,
Atropelado pela realidade!...

CESARIO FRANCISCO DA SILVA NETO

Promovendo... Poetas do Grupo

MEU PRIMEIRO AMOR CHAMA-ME

Eu sinto grandes saudades
Do meu primeiro amor
Naquele Dia tão lindo
Que ele me deu uma flor

A rosa toda vermelha
Está muito bem guardada
Fechada com sete chaves
Para nunca ser roubada

Se o tempo voltar atrás
Eu quero te encontrar
Ficar juntinho a ti
Para poder te abraçar

Foi na carta perfumada
Que me mandaste a canção
Eu li com todo o carinho
E guardei no coração

DORALICE ROSA DE SOUZA SILVA

Sou um mero desconhecido
Em busca do infinito...
Procurando um apelo,
como seu filho.

Dou sangue, suor e fico
na esperança do mistério...
Vendo passar o vento,
como seu servo.

Vou cantando, lutando e rindo
sobre o mar sombrio...
Enxergando o contexto,
como seu amigo.

Mas espero, em pranto,
porque espero seu chamado...
Em oblação, o desejo
de viver eternizado

HENRIQUE DUARTE

POETA NA NOITE MEU AMOR TE DEI

Há de haver posições de conforto
para o poeta observar o mundo etéreo,
efêmero, nas graças divinas
dos instantes marcantes.

Os bancos de praças, às vezes,
nos encobrem dos vários olhos passantes;
também nos autoriza o filme da rua
e das calçadas com toda gente
clareada por postes e vitrines bonitas.
Até meu rosto rir e dizer:
comece a escrever estes versos!

IVAN ALVES PEREIRA
[Ivan de Paulo Jacintho]

Quando te conheci
Quando te encontrei
Meu amor te dei

Tudo era lindo
Tudo era puro
Te amei

Juntos caminhamos
Fotografamos cenas sem iguais
O nosso era um Universo de amor e paz

O tempo foi passando
E transforma este Universo
Em Universo
Sem amor e paz

Muito te pedi
Muito te implorei
Pra voltar atrás

Começar de novo
Relembrando velhos (novos) tempos
De amor e paz

GERALDO [Simplesmente Poeta]

Promovendo... Poetas do Grupo

POEMA QUE AINDA NÃO ACABOU

Boneca de porcelana
Que jurava ser mortal
E não queria morrer só
Em seu castelo de cristal

Acordou de um sono profundo
Abriu as janelas do mundo
E pulou para o quintal

Desceu correndo a ladeira
Com seu vestidinho de alça
Inocente menina descalça
Com ar de moça faceira

Desejava conhecer o mar
E o barulho que o mar fazia
E precisava se apaixonar
Pra mostrar que também podia

Buscou o doce mistério
Do abraço e do beijo sincero
Mas provou o que nunca sentira
O amargo sabor da mentira

JOSÉ RICARDO DE ABREU

SOLITUDE E PLENITUDE

Pervaga ele, em passos pacatos e desiludidos
Entre a cidade adormecida pelo manto lunar
Pretende caminhar até seus pés adormecerem
Somente, então, poderá descansar seu mórbido corpo
E, incansavelmente, seguir em busca de seu obscuro destino

Perdeu muito tempo esperando o que não chegou
Observou o mundo sem manifestar-se
Agora, está determinado, andará sem rumo
Pelas ruas e cantos, para descobrir o do sorriso sereno
O obscuro que a lua esconde
Um motivo para continuar respirando

Conhecerá pessoas, esquecerá das mesmas
E descansará, no momento em que, na sua memória,
Estiver a imagem de alguém refletida em sua mente
Que, por algum motivo,
Passou a comandar seus pensamentos
E este andará novamente sem rumo,
Mas com um objetivo na vida:
Encontrar a especial pessoa que lhe mostrará
O tempo certo de aceitar e viver
Amar e ser amado

Desistir é o primeiro passo para tornar-se infeliz

KARINA PROSDOSSIMI PRADO

HOMENAGEM À MULHER BOA NOITE, AMOR

A mulher do outro tempo
não era valorizada.
Trabalhava para o marido
e cuidava da filharada.

Hoje, o tempo mudou.
A mulher foi à luta
e mostrou seu valor.

Ela mostrou para o mundo
também a sua cultura.
Tem mulher no Senado,
tem mulher no Palácio,
tem mulher na Prefeitura.

A mulher de hoje
não teme a concorrência,
exerce qualquer profissão
com a mesma competência.

MARIA DA ANUNCIAÇÃO PEREIRA

Que esta brisa leve-te meus beijos
Tão amados, proibidos de serem dados
Pela distância, que nos atormenta
E faz com que o nosso amor um pelo outro cresça
Sonho contigo, pois assim eu dormirei
E acordarei pensando em ti
E contando os dias para te ver

LILIAN FERNANDA FIAMONCINI

Promovendo... Poetas do Grupo

MENINO DE RUA DEMANDA

Menino de rua,
Que vida é essa, a tua,
Com sol ou com chuva,
Dormindo na rua.

Brigando e gritando,
Uma grande zoeira,
Para disputar um lugar,
Pra dormir debaixo da lixeira.

O sol já vai alto,
Ali ele está,
Com frio e com fome,
Sem ninguém para ajudar.

Sem culpa nenhuma,
Tu vives a sofrer,
Menino de rua,
Não pediste para nascer.

Os dias inteiros,
Pelas ruas tu vais.
Menino de rua,
Cadê teus pais?

MAURILIA FREITAS

Sempre me propus
ser útil, prestimosa
Dar-me corpo e alma
ao bem-servir
Saibam, desse jeito
fui feliz, muito feliz
...

contudo, no agora,
extrapolo no contexto
faz-se, pois,
a Hora-de-Pedir-as-Contas
sem que advenham
de decisões ou demandas
Lúcida e capaz,
graças! Ainda estou.
Prestes a sair à busca
e de me Reger
Hábil pra tomar Saídas
preservando-me a Dignidade!

MARIA VILMA NASCIMENTO CAMPOS
Fundadora do GPL e Presidente-Perpétuo

SENTIDO FIGURADO É PROIBIDO SUICIDAR-SE NA PRIMAVERA(*)

A lua debruçou-se
sobre o mar e sussurrou
no seu ouvido:
Queres passear comigo?
- Não posso, já tenho um compromisso,
as areias da praia preciso beijar!
A lua, despeitada, então,
ficou e sobre o mar
seus raios derramou.

MARIA DE LOURDES TEIXEIRA

É proibido suicidar-se na Primavera
... e abandonar a beleza das flores
e seu perfume embriagante
... e deixar o sorriso das crianças morrer
por falta de afeto
É proibido esconder-se da lua e
... não mais contar para ela seus sonhos
... chorar escondido guardando mágoas
que não irão cicatrizar
É proibido fugir da realidade e
... esconder-se em sonhos mirabolantes
que talvez não se realizem
É proibido suicidar-se na Primavera
... e perder o que a vida oferece: o direito da redenção!!
(*) título de uma peça teatral

MAURA SOARES

Promovendo... Poetas do Grupo

ANJOS TEMPO

Por que, Deus, tenho que ficar calada;
não me pertencem também as calçadas?
Afasto ligeiro o semblante da tela,
a árvore, de braços estendidos, exalta,
cobre a criança que ressona embaixo dela.
Por que me destes o dia e no canto dos
pássaros a harmonia, a mais sublime oração e
sorrisos, caminhando de pés no chão?
O piso enfeitais com flores e sementes,
mas é também terra, nela que dor se sente.
Suspiro sonhando, almejando distante daqui,
o menino sem cor, semi-enrolado num
pedaço de cobertor.
A porta empoeirada da vitrine, entre a
pobreza e riqueza não redime a fria acolhida
ao inocente, na beirada esculpida pelo
homem, que dobra a natureza da pedra com
a força e a mente,
mas que não pode ainda mudar a gente.

MARILU PERES RAMOS

Na poeira do tempo
deixei minhas marcas,
construí castelos
e os derrubei.
Calejei minhas mãos
com o peso do trabalho.
Fiz amigos e, sem querer,
arranjei alguns inimigos.
Amei muito e, algumas vezes,
fui amada.
Sorri e também chorei.
Me magoei, fiquei triste,
me desesperei.
Enlouqueci e voltei à realidade.
Após passar por tantos caminhos,
encontrei algo muito especial:
encontrei Jesus.
Meu guia, meu amor,
minha salvação!

MIRELA ALBERTINA CORRÊA

ORAÇÃO DO ANJO HERÓI

Senhor, olhai por mim, teu filho;
fazei com que eu siga Teu caminho;
que eu voe como anjo
evocando o Espírito Santo.
Que eu fale de amor
àquele que perdeu a fé.
Que eu leve para Ti
todos aqueles que, por algum motivo,
estão afastados de Ti, Senhor.
Que eu plante a semente da harmonia
e colha o fruto da tua sabedoria.
Serei então um ser feliz, Senhor!
Pois a felicidade que busco eu só encontro em ti.

MERY SPECK THIESEN

Com certeza, o vento
levará meu orgulho.
De nada ele serve para enfrentar
meus dias de herói falível.
É indispensável lutar contra a dor da solidão.
Lembra-te que os heróis sofrem.
Da solidão, são tomados
por lágrimas secretas.
Cada ser tem um requinte de um herói:
adormece buscando o paraíso.

MARIO JORGE RAULINO

Promovendo... Poetas do Grupo

POETA MENINOS

(ao neto Vinícius)

Sou um homem, uma mulher.
Sou nada, sou ninguém.
Sou poeta sem fronteiras,
Sou tudo, sou alguém.

Num arco-íris faço a vida,
Faço e desfaço em amor.
Sou lampejo, sou estrada,
Sou a graça do Criador.

Canto o canto na canção.
Sinto a trova no coração.
Desço aos rios, escalo os montes,
Perseguindo uma paixão.

Sou a terra onde piso
E o espaço largado ao léu;
Alço vôo entre as estrelas,
Além das nuvens, beijo o céu.

Poeta, doce poeta,
Sente a dor e ainda sorri;
Pois ainda que tudo passe,
A poesia, não tem fim.

ROSEMARI VIEIRA MACHADO

Ele chegou chorando muito e muito.
Instintivamente procurei saber da choradeira,
Outro colega havia espancado futilmente,
Só porque não fora incluído na brincadeira.

O pequeno espancado tinha apenas oito anos,
O não tão pequeno peralta, onze anos tinha.
Ambos simplesmente crianças, nada mais que isso.
Em seu rostinho rubro, a marca do tapa se mantinha.

A dor física do menino agredido,
Era doída até na face de quem via.
Mas, entender a ira do menino ousado,
Era mais doída, pois não se conseguia.

O menino ultrajado em seu rosto, agredido,
De um berço sereno, o amor lhe conduzia.
Não revidara a agressão pelo seu magrinho físico?
Ou porque, reagir à agressão não saberia!

MARIA JARLETE GUIMARÃES

RECORTE DE POEMA ILUMINAR

Malas feitas, tudo pronto.
Ao casario, antes de partir,
rendo um último olhar.
A saudade derrama
corpo a dentro.
Tenho a vida inteira
para tentar esquecer
vãs motivos para o amor.
Agora, já sentado
num banco da praça,
tocando uma velha harmônica,
aprecio aquela manhã
enquanto espero o meu trem
na Estação da Primavera.

NEOMAR N. B. CEZAR JÚNIOR

Hoje a Ilha acordou com sol.

Chegou o brilho do verão
o beija-flor, o sabiá e a cigarra.

Hoje vai ter praia.

Os humanos têm esperança no coração.
As janelas vão se abrir,
roupas serão estendidas,
limpas, cheirosas, coloridas.
Todos tenderão ao amor.

Hoje na Ilha brilha o sol.

Os humanos irão se abraçar
porque é um dia especial.

Os deuses acordaram de bom humor.

NARA VIRGINIA

Promovendo... Poetas do Grupo

DEUS PEDIDO DE MULHER

Eu perguntei para o ar
Se Deus, Criador, existia
E ele me respondeu
Com uma forte ventania

Então, muito admirada
Perguntei ao imenso mar,
As ondas me corresponderam
Com seu forte marulhar

Oh! Árvore, disse eu,
Onde está teu criador?
E como num despertar
Ela encheu-se de flor

Perguntei para a montanha
Quem te fez tão altaneira?
- Foi o mesmo criador
Que fez o sol e a geleira

Perguntei ao universo
Estrelas, na imensidão
E elas apareceram
Dissipando a escuridão

Perguntei à cachoeira
Ruidosa, murmurejante
- Deus existe, Deus existe,
Respondeu-me ofegante

Enfim, perguntei ao homem
Quem te fez perfeito assim?
Foi Deus, num sopro divino
Deu-me vida no jardim.

NEUSITA LUZ DE AZEVEDO CHURKIN

DEUS NO CÉU

Às vezes, vejo Deus nas nuvens,
mas elas, numa suave união com a brisa,
desmancham
rapidamente seu rosto no céu.
E as nuvens vagam perdidas
Em sua cumplicidade, fogem do meu olhar
fixo e vagam...
e se perdem
no azul que as consome.

ZELI MARIA DORCINA

Como cheiro de flor abandonada no
jardim é triste e belo quando a
inocência da mulher chega ao fim

Precoce fim da infância
brincadeira de criança
só na lembrança
desespero do pai
orgulho da mãe
confissões de donzela
no banco de jardim

O tempo amigo dela é o mundo
faz o que ela quer
Como eu posso negar
um pedido de mulher

Sorriso que nos trava a garganta
beleza que espanta
lembrança ruim
desejo que não sai de mim
e que peço a Deus
que nunca chegue ao fim

O tempo amigo dela é
o mundo faz o que ela quer
Como eu posso negar
um pedido de mulher?

RENATO ROCHA

PERDÃO

Perdão, poderoso sentimento,
que apaga momentos de mágoa
e afasta sofrimentos.
Liberta pensamentos negativos,
abre novas portas,
alivia e purifica nossa alma,
causa grandes transformações,
aproximando corações!

Mágoas, rancores, vinganças
têm efeitos negativos,
aprisionam, fazem sofrer.
Enquanto o perdão liberta
e suaviza nosso viver.

SUELI BITTENCOURT

Promovendo... Poetas do Grupo

LUTA

Estou na luta, de luto,
sem pensar na vida.
Caminho entre passantes,
desconhecidos seres
que não me conhecem, também.
Na estrada, longa, tortuosa,
vejo mortos, vejo corpos
mutilados pela guerra.
Insensíveis caminhantes
que não se importam com nada.
Acordo com gosto amargo,
corpo doído pela caminhada,
lágrimas nos olhos.
Ao despertar, um alívio!
Sorrio!

Foi apenas mais um pesadelo.

(Ainda bem!)

ZEULA SOARES

PAZ NO MUNDO

Enquanto a natureza luta para sobreviver,
os homens lutam até morrer.
Daí, a vida perde o brilho, a emoção
e o prazer.

Enquanto os pássaros voam para o sul,
no céu azul o amor impera
supera a vida que se transforma
para multiplicar e para crescer.

E, quando olho para cima,
uma luz explode num clarão
um kamikaze, um avião
muitas vidas vão rolar
e o mundo inteiro vai chorar

Meu Deus, o que foi que aconteceu?
Será que o mundo vai acabar?
E a esperança, onde está?

Meu Pai do Céu, eu vou rezar
pedindo paz e união.
Eu vou cantar pra me acalmar,
pra consolar meu coração.

VALMIR DA SILVA

ROSALVAS, MARIAS E CLARISSES

Maria, ainda ontem, deu à luz um filho...
Clarisse perfumou-se hoje de manhã...
Rosalva falará, na carta para a irmã,
que é tempo de colheita do feijão, do milho...

Maria traz no colo, agora, uma criança...
Traz pétalas de rosa a alma de Clarisse...
Rosalva traz na carta grandes esperanças
– dizer sobre as angústias ela nunca disse...

Maria não tem planos: bastam Alegrias;
Clarisse é decidida: não lhe bastam as Flores;
Rosalva se desgasta desbastando a Cana...

Se as três não chegarão a se encontrar um dia,
aqui são reunidas pelos seus valores:
as forças femininas de quem luta e ama...

TONY ROBERSON DE MELLO RODRIGUES

Descobrimos... Jovens Poetas

Por que há tempo?
Será que Deus criou o tempo ou o homem
não queria ficar parado?
Porisso, escrevo para ocupar
o tempo.

JONATHAN S. T. JACQUES - 12 anos

A BOLA ROLA

A bola rola
que nem um trovão
Ela balança na rede
e balança no chão e
na hora do gol
ela deixa pressão.

FILIPHE JOSÉ CORRÊA - 9 anos

LIVRE

Sentada na beira da praia,
tentei conversar com as estrelas.
Ergui meus olhos para vê-las,
tentando, por segundos,
convencê-las a descerem
para brincar comigo!
Ai, que saudade da primavera
amiga, daqueles tempos que não
voltam mais!
Como é bom poder estar contigo
e desfrutar em paz o nosso
mundo amigo.

[In O Enigma da Natureza, p. 26]

“Quer seja convidado ou não, Deus estará
presente”...

FRANCIANE MACIEL DUTRA - 13 anos

Aconteceu...

Em dezembro 2001, encaminhamos Relatório das Atividades relativas àquele ano e recebemos cumprimentos pelo Sr. Secretário do Continente e nosso Presidente de Honra, Manoel Philippi, bem como da Prefeita Angela Amin que reconheceu o trabalho desenvolvido pelo Grupo de Poetas Livres, uma equipe cujo principal objetivo é divulgar o autor catarinense;

Dia 22 de fevereiro de 2002, a Presidente compareceu na inauguração da Biblioteca Nereu Corrêa, na sede do Tribunal de Contas do Estado. Na ocasião foi, também, inaugurada a estante Odilon Lunardelli que abrigará obras de autores catarinenses;

De 2 a 12 de março, em parceria com a Rádio Atlântida FM/Florianópolis e a CBN Diário, o Grupo de Poetas Livres promoveu o 1º Concurso On Line de Poesia, com o tema "Guerra e Paz". Em apenas uma semana, acessando o site www.clicrbs.com.br, 187 poesias foram apresentadas. O concurso, pelo regulamento, premiou somente três, dos excelentes trabalhos enviados. A Comissão Julgadora foi formada por Adriana, Zeula e Maura. Os agraciados estão com suas poesias neste número. Este é o segundo concurso com parceria da Rádio Atlântida/FM e CBN Diário;

Os membros do Grupo têm a partir deste ano, camisetas com a logomarca do Grupo;

Dia 8 de março, na Policlínica de Referência Regional, no centro, Doralice, Maria e Maurília apresentaram Varal Literário e poesias de suas autorias, comemorando o Dia Internacional da Mulher;

Donato Perrone encaminhou poesia de sua autoria para o Encontro Internacional de Poesia, que aconteceu em Havana, Cuba e recebeu cumprimentos pelo texto, tendo o mesmo já sido encaminhado a outros países da América Latina;

Sueli Bittencourt, com seus 80 anos, freqüentou Curso de Oratória com o Professor Acácio Garcia, exemplo que deve ser seguido por outras pessoas;

Dia 13 de março, a Academia Catarinense de Letras lançou, na Sala de reuniões do Colegiado do Governador Esperidião Amin, a obra, em dois volumes organizados pelo Escritor Lauro Junkes, Poesia Completa de Luiz Delfino. O GPL foi representado por sua presidente;

Dia 15 de março foi inaugurado monumento em homenagem ao escritor e folclorista Franklin Cascaes, dentro da programação alusiva ao aniversário de Florianópolis, na Praia de Itaguaçu. Zeula, Marilu, Frank e Valmir, ostentando a camiseta do Grupo, apresentaram Jogral com a Poesia "Oh, Meu Itaguaçu Querido", de Franklin Cascaes, sob aplauso e cumprimentos da

Prefeita Angela Amin;

Dia 18 de março, na Coletiva de Artes, na Associação Catarinense de Artistas Plásticos-ACAP, o nosso poeta e artista plástico Ivan Alves Pereira, expôs obras de sua autoria;

Alcita esteve no Paraná ministrando aulas de poesia. Está respondendo pela Presidência da Associação dos Cronistas Poetas e Contistas Catarinenses;

A partir do dia 20 de março, no Teatro Armação, com sessões nos fins de semana, apresentações da peça-poética Baudelaire, com direção de Júlio Zanotti. O Grupo se fez presente em várias sessões;

Dia 22 de março, no auditório do Tribunal de Contas do Estado, lançamento do Livro Ser além do ser, de Maria Jarlete Guimarães, membro do Grupo. De família musical, seus irmãos, filho e neta se apresentaram tendo Alzemiro Lidio Vieira e Alcita Varela interpretado poesias de suas autorias. O Grupo foi representado por Alexandra, Cesário, Nara, Maura, Donato, Geraldo, Henrique, Marilu, Neusita, Sueli e Maria de Lourdes;

Dia 23 de março aconteceu a inauguração do Bosque Pedro Medeiros, com uma casa açoriana abrigando o Museu do Presépio. Com a presença da Prefeita Angela Amin e do Governador Esperidião Amin, o Presidente de Honra do GPL e Secretário do Continente Manoel Philippi, assessores, vereadores, deputados, o Grupo de Poetas Livres se fez presente com Adilson, Alzemiro, Júnior e Maura.

Caroline Battistello Cavalheiro comandará o Concurso de Poesia no Curso e Colégio Energia, com o tema "Amor Adolescente" e Henrique Duarte, com tema sobre adolescente na política, na Escola Técnica Federal, com o tema;

Maura Soares
Presidente do GPL



VENTOS DO SUL

Presidente: Maura Soares - Editoração: Jorge Luiz Wagner Behr - Digitação e Revisão: Maura Soares - Endereço: Av. Patrício Caldeira de Andrade, 581 / 306 - Abraão - Florianópolis - SC - CEP 88085-150 - Fone (48) 249-6082 - Fax 249-6468 - E-mail: popai@terra.com.br